



DO BRAZIL.

Terça feira 13 de Outubro de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sé e Mirando.

Estados Unidos da America em 18 de Junho de 1812.

Continuação do Manifesto ao Senado da Camera dos Representantes, sobre a Gram-Bretanha.

**D**Ebaixo de pretendidos bloqueios, sem a presença de huma força adequada, e algumas vezes sem a possibilidade de applicalla, o nosso Commercio tem sido saqueado em todos os mares; os grandes imperios do nosso Paiz tem sido privados de seus legitimos mercados; e hum destructivo golpe dado aos nossos interesses de agricultura, e maritimos. Para aggravar mais estes piraticos procedimentos, elles tem sido considerados como em vigor desde as datas das suas notificações, accrescentando-se desta maneira hum effeito retrogado, como já se tem feito em casos importantes, a illegitimidade do procedimento observado. E para fazer o ultraje mais assignalado, estes fingidos bloqueios tem sido reiterados, e corroborados á face de communicações officiaes do Governo Britanico, declarando como verdadeira definição de hum bloqueio legal = que os pontos particulares devem ser actualmenté sitiados, e previo aviso dado aos vasos, que para elles navegão de não entrarem.

Não contente com estes expedientes accidentaes para destruirem o nosso Commercio neutral, o Gabinete da Gram-Bretanha recorre por fim ao systema devastador dos bloqueios debaixo do nome de Ordens em Conselho, que se amoldarão, e se manejarão da forma, que mais conveio ás suas vistas politicas, ciemes commerciaes, ou cobiça dos apresadores Britanicos.

As nossas representações contra a complicada, e transcendente injustiça desta innovação, a primeira resposta foi que as Ordens forão com repugnancia adoptadas pela Gram-Bretanha como huma necessaria represalia contra os Decretos de seu inimigo, que proclamava hum bloqueio geral das Ilhas Britanicas em hum tempo, em que as forças navaes daquelle inimigo não ousavão sahir dos seus proprios portos.

Lembrou-se-lhe, sem effeito, que os seus proprios antecedentes bloqueios, não sustentados por huma força naval adequada, actualmenté applicada, e continuada, erão huma contradicção desta defeza; que executados Edictes con-

tra milhões da nossa propriedade não podião ser em represalias contra Edictos, que se confessava não se poderem executar; e que as represalias para serem justas devião recahir na parte, que dava o exemplo criminoso, e não sobre huma parte innocente, a quem não se podia mesmo imputar contentimento nellas. O Gabinete *Britanico* em lugar de huma revogação correspondente, ou huma descontinuação pratica das suas Ordens, formalmente declarou estar determinada a presestir nellas contra os *Estados Unidos*, até que os mercados de seus inimigos ficassem abertos para os productos *Britanicos*, impondo assim huma obrigação, a huma Potencia neutra de exegir de huma Belligerante para que animasse pelos seus regulamentos internos, o Commercio da outra Belligerante; contradizendo sua propria pratica para com todas as Nações em paz, como em guerra; e mostrando falta de sinceridade nas declarações, que persuadião que havendo recorrido ás suas Ordens com repugnancia, ella estava anciosa de achar occasião de as revogar.

Abandonando ainda mais todo o respeito para os direitos neutraes dos *Estados-Unidos*, e para sua propria existencia, o Governo *Britanico* pede hoje como hum requisito previo para revogar as suas Ordens em quanto se referem aos *Estados-Unidos*, que se observe huma formalidade na revogação dos Decretos *Francezes*, não necessaria para a terminação das mesmas, nem exemplificada pela pratica *Britanica*; e que a revogação *Franceza*, além de incluir aquella porção de Decretos, que prevalece dentro de huma jurisdicção territorial, como tambem a que prevalece nos altos mares contra o Commercio dos *Estados-Unidos*, não deva ser huma revogação especial relativamente aos *Estados Unidos*; mas que se extenda a todas os mais Nações neutras ainda que não ligadas com elles. E para augmentar o insulto exigi-se dos *Estados-Unidos*, que desaprovem formalmente condições, e pretensões annunciadas pelo Governo *Francez*, do que estão tão longe de se fazerem responsáveis, que em explicações officiaes, que se publicarão ao mundo, e em huma correspondencia do Ministro *Americano* em *Londres* com o Ministro *Britanico* dos negocios Estrangeiros, huma semelhante responsabilidade foi explicita, e implicitamente recusada.

Veio a ser sufficientemente certo, que o Commercio dos *Estados-Unidos* devia ser sacrificado, não por se intrometer com os direitos Belligerantes da *Gram-Bretanha*, nem por ter suppido as precisões de seus inimigos, que ella mesma fornece, mas sim por se intrometer com o monopolio, que a *Gram-Bretanha* cobiça para o seu proprio Commercio, e navegação, fazendo huma guerra contra o Commercio legitimo de huma Potencia amiga, para poder melhor fazer hum por falsificações, e perjuros, que são pela maior parte os unicos passaportes com que pôde ter bom successo.

Anciosos de fazer todas as experiencias, que não fossem o ultimo recurso das Nações offendidas, os *Estados Unidos* tem privado a *Gram-Bretanha* de baixo de modificações successivas, dos beneficios de huma livre communição com o seu mercado, cuja perda não pôde senão exceder os proveitos, que procedião das suas restricções do nosso Commercio, com as outras Nações. E para que estas experiencias sejam mais favoravelmente consideradas, ellas forão de tal maneira condusidas, que poserão o seu adversario debaixo da influencia exclusiva dellas. A estes recursos o seu Governo foi igualmente inflexivel como se quizesse fazer sacrificio de tudo antes do que ceder

às pretensões da justiça, ou renunciar os erros de hum falso orgulho. Tão adiante levamos as nossas tentativas para vencer o apego do Gabinete *Britanico* aos seus injustos Edictos, que se lhe derão todas as esperanças, que cabião na competencia do ramo executivo do nosso Governo, de esperar que a sua revogação seria seguida de huma guerra entre os *Estados Unidos*, e a *França*, se os *Francezes* tambem não fossem revogados; e isto não mereceo attenção alguma.

Tal he o spectaculo das injurias, e indignidades, que tem sido accumuladas sobre a nossa Patria; e tal a crise, que o seu soffrimento sem exemplo, e esforços conciliatorios não tem sido capaz de desvanecer. &c. &c. &c.

#### B A H I A.

Hontem se celebrarão os ditosos Annos de S. A. R. o Serenissimo Principe da Beira, da maneira mais pomposa, e brilhante.

Na vespera esteve o Passeio Público illuminado, e huma grande Orquestra atrahio alli hum numerooso concurso de todas as Classes.

Pelas 10 horas do dia se apresentarão os Regimentos da Guarnição na Praça de Palacio com o mais notavel acção, e tendo feito fogo de alegria interpulado com Musica em quanto as Corporações Civis comprimentarão a S. Ex. por tão feliz motivo, subirão immediatamente os Chefes e Officialidade, á Casa do Docél a fazer tambem seus comprimentos pela mesma memoravel occasião.

De tarde passou o Senhor General revista ao Real Corpo d' Artilheiros Guarda Costas do Principe D. Pedro que o esperava em grande parada na Praça adjacente ao Passeio, enchendo os Spectadores de maravilha pela brevidade com que chegou a tal gráo de Lusimento.

A' noite houve o mais pomposo Spectaculo no Theatro de S. João que principiou cantando os Actores *Italianos* hum Hymno proprio do dia, musica do celebre *Portuguez Bom-tempo*: Seguindo-se A grandissima Comedia de *Palafox* que acendeo em toda a Assembléa as mais vivas chammas de Amor ao Soberano, e á Patria mostrando os *Aragonezes* de ambos os sexos fazendo prodigios de fidelidade sobre as muralhas de *Saragoça*.

Findou a festa dançando huma dama *Hespanhola* a celebre Dançarina *Rosa Vicentini* que chegou antes de hontem a esta Cidade.

---

Neste momento acabamos de receber do Coronel *José Diogo Gomes Ferrão Castelbranco* hum resumo das suas observações sobre as cannas de Cayenna, e combinando este resumo com as observações do *C. Moreau-Saint-Mery* feitas nas *Antilhas*, e publicadas no Instituto Nacional, não só vemos realizadas todas as theorias, que se tem escripto sobre a tal canna, como nos vemos na obrigação de congratular o *Brazil* pela posse de hum ramo de Agricultura, cujas vantagens são tanto menos suspeitas, quanto aquelle, que as annuncia he pouco facil a illudir-se naquillo, que tem praticado, e que he o objecto favorito do seu genio, e das suas longas applicações.

Esta canna he oriunda daquelles sitios da *Asia*, que ficão além do *Ganges*, donde passou provavelmente ás *Cannarias*, d's *Cannarias* ao *Otaiti*, do *Otaiti* a *Cayenna*, e ultimamente ao *Brazil*, acende tudo chega tarde pela nossa pouca curiosidade, e industria. Ha mais de 50 annos, que os habitantes das *Antilhas* tirão grandes proveitos desta plantação, cujo resultado he

fazer açúcar mais facilmente, e a menos custo, do que nós; e apesar de terem sahido á luz na *Europa* varias memorias sobre hum assumpto tão interessante, os nossos Lavradores de nada se aproveitarão, ou porque não são amigos de lerem memorias sobre a Agricultura, ou porque hum excessivo apego ao que lhes ensinirão seus Pais os faz olhar com indifferença exclusiva para toda a innovação. Nós não somos tão injustos, que não façamos algumas excepções desta regra; porém olhando em grosso, os nossos Lavradores não tem comparação alguma com os Lavradores das *Antilhas*. Queira o Céu, que esta reflexão em vez de os mortificar, lhes sirva de brioso estímulo, e que a sobredita canna seja em breve tempo o total das suas safras. O resumo das observações he o seguinte. = A vegetação desta canna he mais prompta, e vigorosa o duplo da vegetação da canna, que hoje se póde chamar Nacional. Logo fica menos exposta ás vicitudes do tempo, á intempérie das estações, e esta só differença bastava para se lhe dar huma preferencia decidida. Ella occupa muito menos terreno, e menos braços do que a outra para hum rendimento igual; e como he de huma estatura gigantesca não consente, que os raios do Sol penetrem a superficie dos *Cannaviaes* para deixarem madurar aquella especie de joio, que não só chupa a substancia da terra, como demanda grande trabalho para a operação do que vulgarmente chamamos limpas. As suas socas profilhão mais, que as outras cinco, e seis vezes, e o seu bigaço he incomparavelmente melhor para o cosimento das fôrnalhas. O seu ponto de madureza he completo aos 9 mezes, e parece, que esta madureza ainda se póde accelerar havendo melhoramento da cultura. Ella dá muito mais caldo, e este caldo muito mais açúcar, cuja crystallisação he mais regular, e mais alva pela maior abundancia de açúcar, e pela mais pequena porção de partes extractivas, e viscosas. = Em outro número fallaremos das cannas da *Batavia*, que segundo o que temos lido, ainda parecem melhores; e haremos por este modo misturando novidades politicas com novidades agrarias.

#### A V I S O S.

Na Loja da Gazeta se acha para vender o Livro intitulado: O tolo por arte, e o sabio por geito, ou o Anti-machiavelismo, e Nova Sciencia, e Arte para que cada hum dos homens possa escapar aos detrimientos da sociedade: dous tomos em hum só volume. Obra muito necessaria para quem deseja viver no Mundo com Amigos, honra e paz, em 8. 1000.

*Francisco Assis Geraldés*, rendeiro do Trapiche denominado = *Andrade* = pertende alugar as salhas, e quartos dos dous sobrados, por cima do mesmo Trapiche &c

Vende se huma Lancha grande denominada *S. Sebastião Avoador* vinda proxinamente da *Cotinguia*; quem a quizer comprar, falle com o dono da dita a bordo, por nome *José Ferreira da Silva*.

Pertende se huma escrava cozinheira, que seja de bons costumes, e tenha 40 annos de idade, pouco mais ou menos, quem a tiver para a vender falle na Loja da Gazeta a Santa Barbara, que se lhe diga quem a pretende.

Quem tiver para alugar huma morada de casas grandes citas ao pé d' *Alfândega*; dirija-se a Loja da Gazeta, que lhe annunciarão quem as quer.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.